



iwao@seminalrecords.org

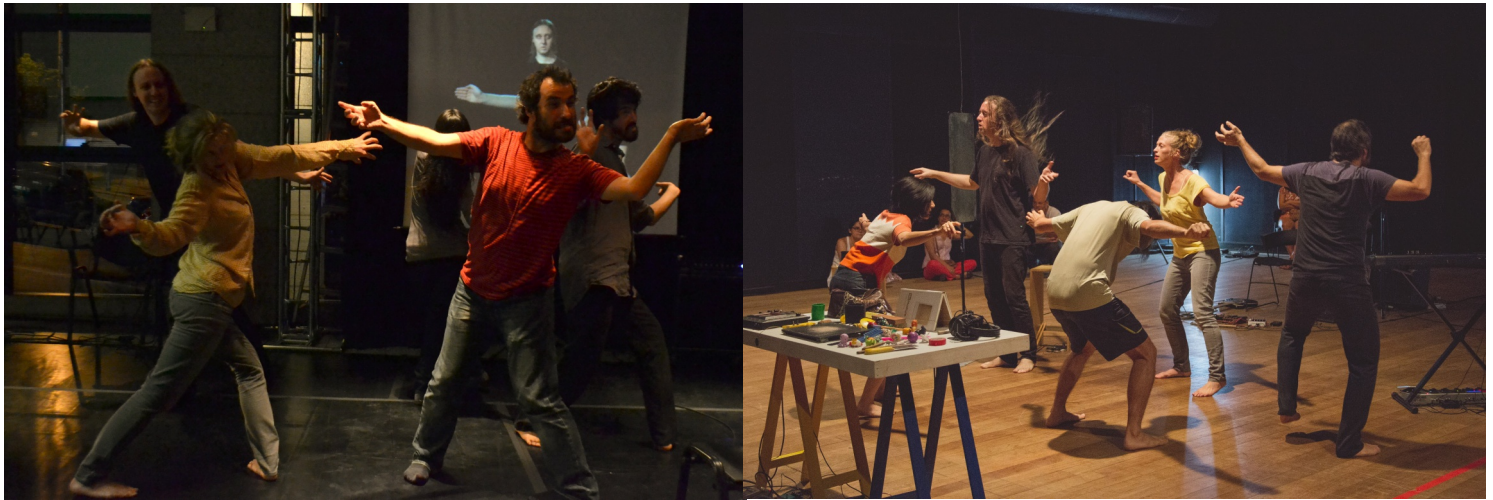
[facebook/hiwao](https://facebook.com/hiwao)

twitter.com/henriqueiwao

soundcloud.com/henrique-iwao



O Brasil Não Chega às Oitavas: performance solo com panelas, eletrônica e projeção de vídeo, +- 50 minutos, 2014. Painelagem destrutivo amplificado solo, quase sem efeitos sonoros; projeção ou exibição em tvs do primeiro tempo do jogo Brasil x Alemanha "1x7", refilmado com zoom na bola; intervenções rápidas de escala diatônica até o 7º grau a cada 5 minutos. Versões alternativas: CD duplo, instalação, partitura de instruções.



Inscrição-Memória-Rasura: espetáculo multimídia (dança-música-vídeo), com Dorothe Depeauw, Henrique Iwao, Mário Del Nunzio, Matthias Koole e Maya Dalinsky, +- 45 minutos, 2014. Vídeo-partitura com corpos desmembrados; protocolos de ações; hibridização das abordagens (de música na dança, de dança na música).

Mas e o esquecimento, os desvios, os entremeios e entrecaminhos? Entre a terra e o céu, todo o mundo. Rasuras, deslocamentos, novos traçados. Estávamos dispostos a aprender a arte da disponibilidade, guiados mecanicamente pela espiral iluminada das horas. Retenções em demasia, mascaramento, quarteirões planejados e a infinidade de casas à distância, quadrados quase indistinguíveis. E o deserto (ao invés dos grãos de areia). E os trajetos, ora traçados, ora traçados mas rasurados, ora repostos, ora criados, inventados.

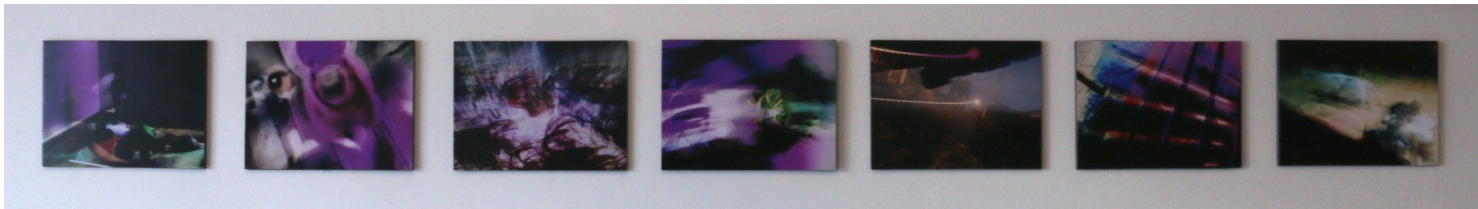


Microshows 001-019: dezenove shows não anunciados de música improvisada em diversos locais públicos / várias cidades, de 5 a 10 minutos de duração, em 2011. Instrumentário formado por objetos cotidianos, mini-tábua amplificada, mini-amp, osciladores, brinquedos, sempre com volume baixo, de modo a equilibrar os sons com o ambiente próximo. Há um [vídeo](#) usando excertos de 1 min, destes, de 2013.

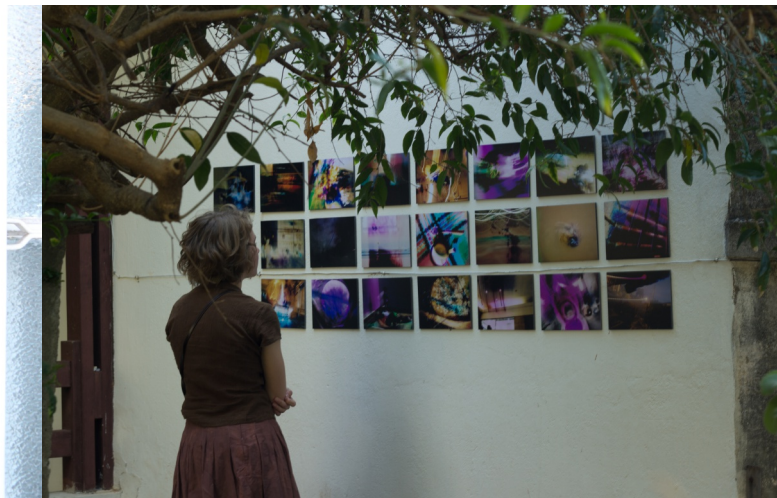


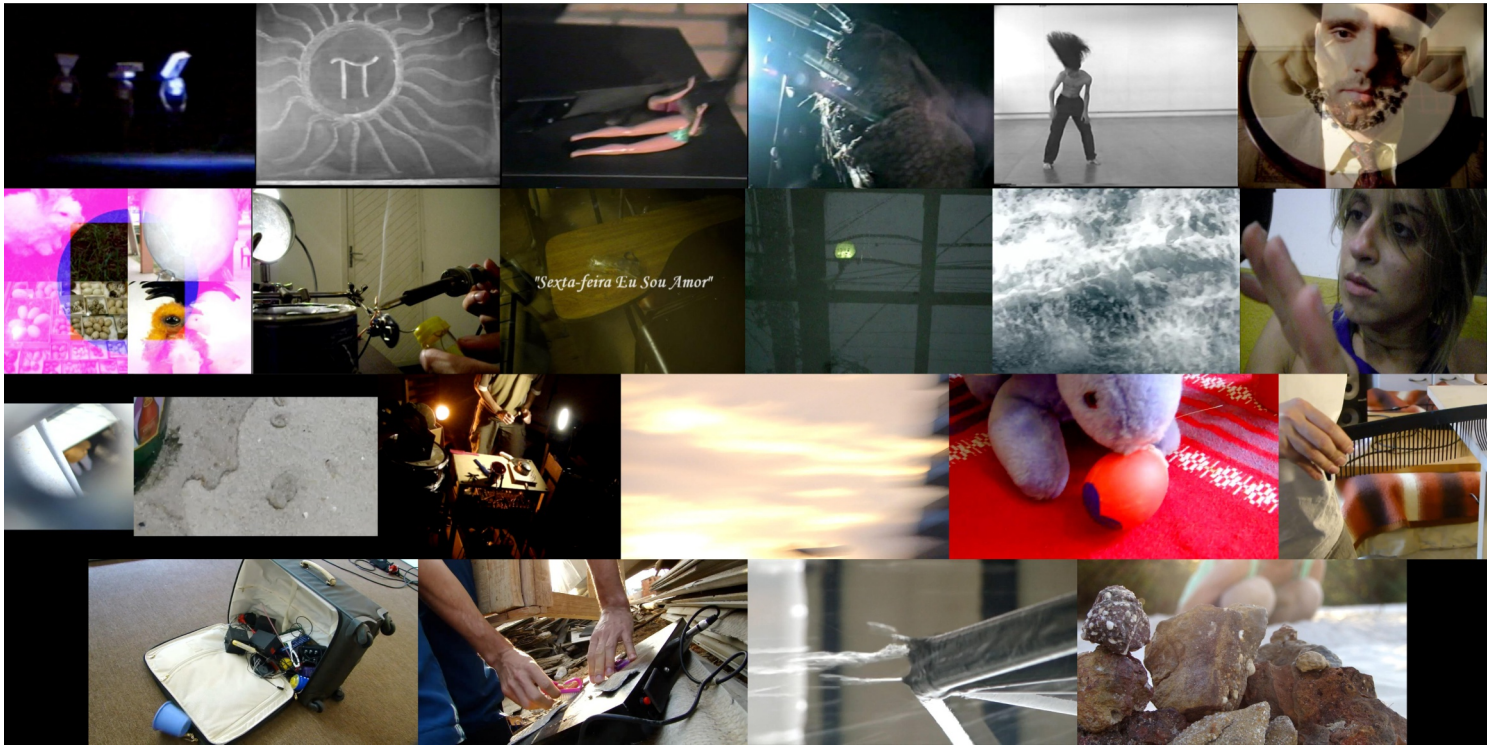
Desidratar uma Melancia: exposição de fotos, objeto-escultura (melancia desidrata cerca de 40 dias em um forno a 40°-60°), pedaços de melancia e outras frutas desidratadas para ingestão, panfleto de agradecimento e show de música caipira com intervenções de microfonia, retroalimentação e loops; com Marco Antônio Gonçalves, 2015.

youtu.be/flnUBCRG_PM



22 fotos: fotos tiradas com câmera danificada ajustada com valores de ISO excessivamente altos, em ambientes com pouca luz e com tempo de exposição excessivo. Arroz carreteiro, portões, janelas, luzes na rua, contato improvisação, chaleira, cadeira, privada, bem-casado, vaso. Selecionadas de uma coleção de 1000, tiradas entre 2009 e 2011.





Vídeos 2003-2013: DVD (NME Lança, 2013) contendo 22 vídeos, incluindo Hipgnik e os Prigoginistas: π , Do "Serra", Campo Minado, Improvisado Solo, Copacabana 2011, Uma Pequena Coleção de Quedas, Microshows 001-019, Praia: Antes.

youtu.be/H7n0G6fyqFE

archive.org/details/henriqueiwao_videos2003-2013



Discografia 2005-2016: vários formatos (CD, K7, álbum virtual).

Selos: Seminal Records, TOC Label, NME Lança, Ibrasotopé, Clinical Archives, Plataforma Records.
Projetos: Iwao solo; Epilepsia; improvisos com convidados; splits; duo com Mário Del Nunzio; O "Mundo" Entre Aspas. Inclui também trilhas para animações de Ismael Vaz de Araujo e vídeos e documentários de Dalton Sala, além de coletâneas de música experimental e composições interpretadas e incluídos em álbuns.



Éter 2: performance solo com objetos amplificados e holofote dmx em ambiente escuro e silencioso, 58 minutos, 2015. Trinta seções com durações seguindo a série de Fibonacci e luz da maior intensidade até a escuridão; ações possíveis: quase silêncio, pausa, arrumar objetos.

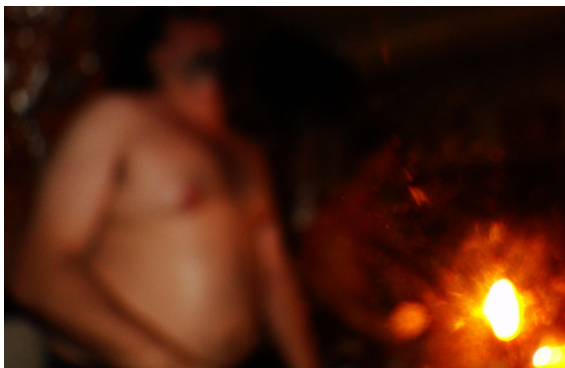
Versões alternativas: Éter (CD); Éter 2 (álbum); Éter 3 (vídeo): youtu.be/54FDzFtzXI0.



Solo Discoteca: música eletrônica e vestuário, +- 30 minutos, 2016. Discotecagem vertical ("all at once") com controle de volume de inúmeras (de 48 a 64) músicas sobrepostas; distribuição para o público de gorros solipsistas.

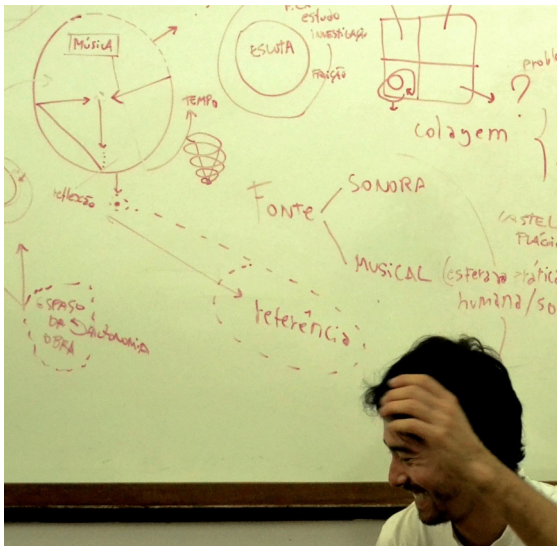


Improvisação solo ou com outros músicos e não-músicos: mini-tábua (criação própria) + brinquedos, objetos do cotidiano, efeitos, mesa de som e retroalimentação. // Epilepsia: duo com J.-P. Caron; doom noise com estrobos e holofotes virados para o público.



Infinito Menos: trio com Matthias Koole e Mário Del Nunzio; música improvisada e contemporânea. // Coletivo D'Istante: diversos músicos de Belo Horizonte; jogos musicais, zapping de estilos, improvisação multi-idiomática.





Oficinas: fui educador da escola de arte e tecnologia Oi Kabum! BH, cuidando do acervo digital da mesma e ministrando aulas de arte sonora, trilhas sonoras e videoarte.

Possíveis oficinas de formação a oferecer incluem: reciclagem sonora e sampleamento radical; microfones de contato e indutores; introdução à música concreta; repertório de música experimental de um modo prático.

Textos:

Escrevo resenhas de álbuns de música experimental e nem tanto na revista [Linda](#).

Escrevo sobre o que "bem entendo" no meu [blogue](#) pessoal, à moda "antiga" (desde janeiro de 2008).

Outros textos, incluindo os acadêmicos, estão compilados nessa [página](#). Inclui dissertação de mestrado: "Colagem Musical na Música Eletrônica Experimental".

Há algumas entrevistas comigo e textos sobre o que fiz compilados nessa [página](#).

Curadoria e produção de eventos: integro o selo [Seminal Records](#). Organizo o festival de performance e ruído BHNoise; junto a Matthias Koole, a série [Q.I.](#) (improvisos livres de música e não-música, 87 edições); na minha casa, o Avantgarden: arte, performance e jardinagem (3 edições).

No passado, organizei o 1º ENCUUn (2003) e os primeiros P-Lugar (2007-8); de 2007 a 2012 fiz parte do Ibrasotope; fui curador das duas mostras Conexões Sonoras e das duas edições do Festival Ibrasotope. Com Marco Scarassatti, fui curador da série de música de invenção MIEI, UFMG (2013-4).

Declarações de Artista

Meu trabalho abarca todas as formas de arte, incluindo a música experimental, a videoarte, a performance e a literatura, mas não a pintura (e o desenho (e também não estritamente a escultura, o circo e certos tipos de poesia lírica)). Isso entretanto não significa desprezar a história dessa grande arte que de Vermeer a Rothko, passando por Turner, encantou ao mundo, e mereceu até mesmo um conto especialmente inspirado de Perec ("A Coleção Particular"). Muito pelo contrário. De modo que meu objetivo final seria criar uma obra de arte cuja alma fosse finalmente indiscernível daquela que, aos espíritos mais refinados, amorosos e atentos, pode-se enfim observar como pertencendo ao cravo bem temperado, de Johan Sebastian Bach. Que essa obra não seja uma pintura, mas sim uma coleção de peças musicais, não é aqui relevante (e até onde eu saiba, ela tampouco inspira-se em temas pictográficos, como Fernyough ao referir-se a Matta, em "La Terre Est un Homme" (não que eu goste muito dessa música, prefiro antes "Terrain", ou a ópera em torno de Walter Benjamin (aliás, um escritor medíocre)).

Trabalho com música experimental e afins, desenvolvendo:

(1) Trabalho como improvisador dentro do gênero improvisação livre. Toco objetos do cotidiano, uma tábua amplificada que eu mesmo criei, brinquedos e eletrônica. Tenho grande preocupação na criação de articulações formais diversas e procuro equilibrar arcos gestuais intensos e texturas mais estáticas. Ademais, há muito de humor no modo de tocar.

(2) Trabalho em música eletrônica, realizando (a) música eletroacústica explorando maneiras não usuais de utilização de síntese sonora e (b) colagens musicais, explorando a possibilidade de edição de som intrincada, seja em coleções digitais a partir de objetos sonoros característicos ou muito marcantes na produção de certo artista-provedor-dematerial ou em outras propostas como normalização de trechos silenciosos, empilhamento de várias músicas para resultar em ruídos densos.

(3) Trabalhos diversos específicos, influenciados por algum fator extra-musical ou consideração filosófica: um solo envolvendo pannelaço e projeção de jogos de futebol; um álbum de silêncio abordando indiscerníveis e performances quase completamente silenciosas de longa duração; trabalho com amplificação de hums da corrente elétrica e sistemas de luz;

É claro, essa obra em si, a que eu me referia, fruto futuro de meus mais empenhados esforços e sonho constante de meus empreendimentos mais delirantes, pouco teria a ver com os dois volumes de 24 prelúdios e fugas, de dó maior, subindo até si menor, duas vezes, como duplos disjuntivos. Talvez, e estou consciente da tênue esperança que, como o fio de Ariadne, me conduz pelo labirinto da intuição humana (com a diferença em relação ao mito de que, no caso, nem o próprio arquiteto, ao construí-lo, diferentemente de Dédalo, entendia bem o que exatamente eram suas paredes, e ficava inteiramente perplexo perante o conceito de saída...), exista essa possibilidade. Então, se o conjunto de minha obra, da biografia póstuma, às minhas participações em passeatas, por fim chegando aos períodos de silêncio, aos painéis, à síntese em e na conclusão de que uma única fixação me perseguia, ou antes que eu a perscrutava, repetidamente, infatigável, sempre e constantemente, pois bem, se ele ao menos tangenciar essa ideia, mas bem melhor seria atingi-la por completo e então minha vida, como tantas outras, não terá sido uma completa perda de tempo.

gravações de som diversas, em que o som ambiente se aproxima do de ruído branco.

(4) Vontade de abarcar o mundo: colaborando com diversas pessoas para desenvolver trabalhos específicos e variados de fotografia, escultura, vídeo, texto, prosódia musical, performance, instalação multimídia e interpretação de jogos musicais e música aberta/indeterminada.

(5) Ações que visam fortalecer a comunidade estabelecida a partir de afinidades com a música experimental; organização de eventos de música experimental. Curadoria dentro desse âmbito e escrita de artigos sobre o assunto. Também gosto de praticar Contato Improvisação e tomar um bom café.

Henrique Iwao, portfólio 2016.

Cartão de visitas realizado junto a Matheus Dutra.
Fotos por outrém: IMR esq (Natacha Maurer), IMR dir (Fernanda Abdo); 22 fotos dir (Thays Gabriella); Éter 2 (Ricardo Garcia); Solo Discoteca (Dayane Gomes); Improviso (Priscila Montania); Epilepsia (Leo Alves Vieira); Infinito Menos (UFMG); Coletivo D'Istante (Daniela Paoliello); Oficinas (Paulo Dantas).
Contracapa: Tábua Mobile, em parceria com Marcelo Muniz.

Currículo: Henrique Iwao Jardim da Silveira, nasceu em 1983, em Botucatu. Fala, lê e escreve bem em inglês; lê pouco em japonês. Bacharelado em música, modalidade composição, pelo IA/Unicamp (2001-6), com formação básica em estatística e iniciação científica de um ano com o título "Estudo dos processos composicionais da obra "Formalized Music: Mathematics in Composition" de Iannis Xenakis", na mesma época/instituição, dentro do NICS, bolsa FAPESP. Pós-graduação em musicologia, nível mestrado, na ECA/USP, orientado por Fernando Lazetta, com o trabalho "Colagem musical na música eletrônica experimental" (2010-2012), bolsa CAPES.

É Colunista da revista Linda: Cultura Eletroacústica, desde maio de 2015 e membro do selo de arte sonora e música experimental / organização anárquica, Seminal Records, desde a fundação, em junho de 2014. Foi educador na escola de arte e tecnologia Oi Kabum! Belo Horizonte, de fevereiro de 2013 a julho de 2016, focando em atividades ligadas à arte sonora e gravação de som, além de formação de acervo digital. Foi diretor, ao lado de Mário Del Nunzio, do Ibrasotope, núcleo de música experimental / contemporânea, sediado em São Paulo, de dezembro de 2007 até abril de 2012. Foi membro programador da Rádio Muda, 105.7 FM Campinas, de 2003 a 2006.

Exposições:

_ ExTre Ma: exposição coletiva - esculturas colaborativas com objetos achados no local + instalação sonora ("como as janelas ouvem") + stencil realizado com objetos cotidianos + 20 fotos. Belo Horizonte, galpão anônimo, 03 de dezembro de 2016.

_ 22 Fotos: fotos tiradas com câmera danificada, tiradas entre 2009 e 2011. Exposta no Ibrasotope, São Paulo, eventos [ibr100/ibe55], 25 e 26 de março de 2016; no Avantgarden 3, Belo Horizonte, 11 de setembro de 2016.

_ Desidratar uma Melancia: exposição de fotos, objeto-escultura, pedaços de melancia e outras frutas desidratadas para ingestão, panfleto de agradecimento e show de música caipira com intervenções de microfonia, retroalimentação e loops; com Marco Antônio Gonçalves, 2015. Exposta na galeria 4y25, Belo Horizonte, de 13 a 25 de outubro de 2015, com o show de "noise capiria" na abertura. Algumas fotos foram publicadas inclusas na revista Linda #11, ano 2, novembro de 2015.

_ Grafismosons: exposição de partituras de música com preocupações gráficas. Participação, montagem e curadoria. I ENCU, Unicamp, Campinas. De 28 de setembro a 03 de outubro de 2003.

Instalações:

_ O que as Janelas Ouvem: escultura com objetos achados no local e instalação de arte sonora, 2016. Gravações das vibrações das janelas do local, com microfones de contato, amplificada e

tocada no mesmo. Montada no festival - exposição ExTre Ma, 03 de dezembro de 2016, Belo Horizonte.

_ Mulheres: instalação de arte sonora, 2014. Amostras de nomes de mulheres por Chico Buarque, sistema de som octofônico. Montada no Espaço do Conhecimento UFMG, 19 de novembro de 2016 a 17 de fevereiro de 2017.

_ Experimento #5: vídeo em loop + música eletroacústica, 2015. Vídeo sobre escalas de medição; gestos sonoros amostrados de gravações de obras de Edgard Varèse, em pequenas caixas e em grandes, usando reiterações para reforçar distorções acústicas arquitetônicas. Versão em vídeo simples: FAU-Maranhão, São Paulo, 03 de junho de 2015; versão instalativa: Ibrasotope, São Paulo, 05 de junho de 2015.

_ Dentro: instalação de arte sonora, 2012. Um quarto fechado, fotos tiradas de dentro afixadas na porta; equipamentos de som dentro: improvisos de 30 minutos são ora tocados ao vivo ora tocados de gravações dessas ocasiões, de modo indistinguível ao público. De 12 de outubro a 04 de novembro de 2012, ocupação INcômodo, Casa Azul, Campinas.

_ Chá Acusmático: instalação de arte sonora, 2008. Sons eletroacústicos, mesa com fones de ouvido, garrafa de chá e xícaras. Montado no Festival Ibrasotope, 09 a 12 de dezembro de 2008, Ibrasotope, São Paulo.

Instrumentos Musicais

_ Mini-Tábua: instrumento musical, março de 2011. Concepção: Henrique Iwao. Construção (2 peças): Borys Duque.

_ Tábua Mobile: instrumento musical, outubro de 2010. Concepção e direção artística: Henrique Iwao. Parte elétrica e criação do instrumento: Henrique Iwao & Marcelo Muniz. Carpintaria, projeto da estrutura: Borys Duque. Apoio: Mobile - Processos Musicais Interativos / Fapesp.

Residências artísticas:

_ Residência em técnicas de masterização em @NII, com Paulo Dantas, de 07 a 12 de dezembro de 2016, Rio de Janeiro.

_ ExTre Ma: residência artística e Festival de metal, punk, noise e experimental - Belo Horizonte, de 28 de novembro a 03 de dezembro de 2016. Desenvolvimento de ações diversas: fotos com tempo de abertura extremamente reduzido; stencil com objetos na parede; escultura com objetos achados no local; gravações de som com microfones de contatos nas janelas e montagem de instalação sonora.

_ Em Residência: residência para o desenvolvimento de espetáculo de dança-performance-música (Inscrição-Memória-Rasura). SESC Palladium, Belo Horizonte, de 02 a 18 de maio de 2014, com dias de oficina abertas ao público e apresentação do resultado no último dia. Participação de Dorothe Depeauw, Henrique Iwao, Maya Dalinsky, Mário Del Nunzio, Matthias Koole.

_ Manufactuur: residência para desenvolvimento e composição de concerto musical ("Flauta-Ícone-Vértebra") com iluminação automatizada. De Bijloke Muziekcentrum, Gante, Bélgica, de 4 a 11 de março de 2014, com dois concertos de encerramento no último dia. Participação de Henrique Iwao (composição, operação de luz), Matthias Koole (guitarra), Katelijne Lanneau (flauta doce).

Curadoria, produção e organização de eventos recente:

_ Conjuntamente com os outros integrantes da Seminal Records, realizo a curadoria dos álbuns a serem lançados pelo selo, desde junho de 2014.

_ Dia Nacional do Combate à Humanidade: eventos e não-eventos de arte e não-arte anti-humanista, contra a raça humana, no dia 02 de agosto de cada ano. Desde 2015.

_ Organizo e faço curadoria do festival de performance e ruído BHNoise, em Belo Horizonte (2013, 2015).

_ Organizo os eventos de arte, performance e jardinagem Avantgarden, na minha casa, em Belo Horizonte (1 a 3, 22 de novembro de 2014, 30 de agosto d 2015, 11 de setembro de 2016).

_ Organizo a série de improvisação livre de música conjuntamente a outras artes e não-artes Quartas de Improviso, "Q.I.", junto com Matthias Koole. Início: 15 de

maio de 2013. Até o momento (novembro de 2016), 87 edições, sempre com convidados.

_ Curador da série de música Música de Invenção: Experimental e Improvisada, junto a Marco Scarassatti. Centro Cultural da UFMG, Belo Horizonte. 12 edições, de 28 de fevereiro de 2013 a 30 de maio de 2014.

Algumas apresentações em 2016:

_ Apresentação de música improvisada: Infinito Menos & Peter Jacquemyn; 04 de outubro de 2016, 20h, parte do Ciclo de Música Experimental, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

_ Apresentação de música improvisada: Henrique Iwao + Luciano Zanatta & Ricardo de Carli; 23 de setembro de 2016, 19h, no Cérebro, Usina do Gasômetro, Porto Alegre.

_ Apresentação do solo O Brasil Não Chega às Oitavas, durante o FIME - Festival Internacional de Música Experimental, 20 de julho de 2016, 16h, Praça das Artes, São Paulo.

_ Apresentações no evento Im)provável Surto, 09 de julho de 2016, 19h, Fundação de Educação Artística, Belo Horizonte. QI081 com Henrique Iwao, Matthias Koole, Dorothé Depeauw & Cibele Maia; Coletivo D'Istante toca Cobra, de John Zorn.

_ Apresentação demonstrativa (reduzida) de Éter 2, no sô(m): Seminário Livre sobre Arte, Vida, Política, Filosofia e Música, 14 de julho de 2016, 10h, SESC Palladium Belo Horizonte.

_ Apresentação de Solo Discoteca na mostra de performance Vespa f(x2), 20 de maio de 2016, 21h, Galpão Paraíso, Belo Horizonte.

_ Apresentações com a Tábua Mobile: Henrique Iwao, Marcelo Muniz e DJ Danilo_b; 25 e 26 de março de 2016, 20h e 19h, Ibrasotope, São Paulo [ibr100] e [ibe55].
Performance de queima da tábua e parte de seu instrumentário no sábado.

_ Sessão de vídeos meus (incluindo 31|01, Microshows 001-019, Duo #2) + improviso musical solo: 24 de janeiro de 2016, 17h, Versão Sonoro Experimental 2, La Maison Ribeirão, Florianópolis.

